ISSN: 2358-8829

UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE MUSEUS COMO EQUIPAMENTO EDUCATIVO NO CONEDU

Roberta Jenifer da Silva [1]
Jamilly Silva dos Santos[2]
Mykaela Gomes da Silva[3]
Letícia Barbosa de Aguiar [4]
André Augusto Diniz Lira [5]

RESUMO

Os museus desempenham um papel fundamental na preservação, investigação e socialização do patrimônio cultural e científico, configurando-se como um dos espaços que promovem o acesso ao conhecimento e à memória coletiva. Nesses podem ocorrer aprendizagens significativas, pois os museus mobilizam o contato direto dos sujeitos com os acervos, as exposições e as práticas de mediação, contribuindo para a divulgação científica e a valorização do patrimônio cultural junto a diferentes públicos. Nesse sentido, o presente estudo tem como finalidade analisar a produção acadêmica do Congresso Nacional de Educação (CONEDU) sobre o uso de museus como recurso ou equipamento educativo. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, que teve como base de dados a plataforma da Editora Realize, especificamente os trabalhos publicados nesse importante evento (CONEDU), utilizando-se do descritor "museu". Após a seleção das comunicações (trabalhos completos) e capítulos de livro publicados em E-book, excluindo-se os resumos, foram encontrados 59 trabalhos no CONEDU, no período de 2015 até 2025. Os dados foram analisados buscando identificar concepções, contribuições e limites das produções. Os resultados desta pesquisa apontam que os museus têm um papel importante na aprendizagem, especialmente no que diz respeito à educação não formal, além de contribuírem para melhor compreensão de conteúdos e informações em diferentes áreas de conhecimento. Tais estudos, publicados predominantemente no Nordeste, possuem metodologias ativas, sobressaindo-se às pesquisas descritivas e os relatos de experiência. Todavia, também notou-se limitações recorrentes, como a ausência de avaliação concreta da aprendizagem dos participantes e o pouco aprofundamento dos dados empíricos. Conclui-se, dessa forma, que os artigos evidenciam o potencial educativo dos museus, mas tal potencial deve ser cotejado, em pesquisas posteriores, por meio de análises mais rigorosas.

Palavras-chave: Museus, Pesquisa Bibliográfica, Aprendizagem, Educação.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia/UFCG). E-mail: robertajenifer501@gmail.com

[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia/UFCG). E-mail: jamillysilva4002@gmail.com

[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia/UFCG). E-mail: mykaelagomes123@gmail.com;

[4] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia/UFCG). E-mail: barbosaleticia025@gmail.com.

[5] Professor Orientador da UAEd/CH/UFCG. Doutor em Educação pela UFRN. Tutor do PET Pedagogia da UFCG. andreaugustoufcg@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, os museus têm sido considerados os guardiões da memória de um povo, de uma nação e da própria humanidade (GONÇALVES, 2020; LIRA, 2020). Nessa lógica, os museus preservam não apenas vestígios do passado, mas guardam lembranças coletivas da humanidade.

Para os teóricos da museologia, existe um processo denominado "musealização", processo esse que se concretiza quando um objeto do cotidiano ou uma criação feita pelo homem deixa de ser apenas para o uso comum e transforma-se em algo simbólico escolhido para virar parte do acervo de um museu. Nesse sentido, tal produto muda de status: o que antes era usado na vida cotidiana vira parte de uma coleção institucionalizada que passa a ocupar o âmbito museal. Em outras palavras, o museu transforma o significado do objeto, havendo aí um processo de ressignificação em que a musealia ou objeto de museu (LOPES, 2017) representa um período histórico, uma cultura ou um grupo social. Desse modo, compreender o papel social do museu é fundamental para analisar sua importância como espaço educativo na sociedade.

No que se refere à etimologia da palavra propriamente dita, o vocábulo "Museu" decorre da palavra grega *mouseion*, que se referia, segundo Lopes (2017) ao "templo das musas", lugar onde as deusas gregas habitavam, divindades essas que eram associadas à arte, à memória e ao conhecimento. Apesar dos museus presentes na contemporaneidade apresentarem funções mais complexas do que essas vinculadas à sua origem histórica, tais aspectos do passado são atemporais, sendo ainda presentes nos museus atuais. Nessa percepção, os museus, ao longo do tempo, foram se consolidando não mais apenas como instituições voltadas à preservação do patrimônio cultural, mas também como espaços educativos que favorecem a construção de diversas aprendizagens, a divulgação do conhecimento de um povo - seja científico ou não - e o acesso à cultura por públicos distintos.

Todavia, apesar de existirem há séculos, ainda há uma visão limitada ou até um desconhecimento dos indivíduos que compreendam o museu como equipamento público, ou seja, como uma instituição ligada ao acesso coletivo que deveria ser usufruído por todos, tendo sua entrada democratizada efetivamente na prática. É possível levantar hipóteses sobre o porquê que ainda na contemporaneidade isso não se concretize satisfatoriamente na realidade concreta, uma vez que há barreiras sociais, culturais e econômicas que impedem não só a fruição cultural, mas também a experiência estética que o indivíduo poderia ter nesses

ISSN: 2358-8829

espaços, considerando que a democratização do museu não diz respeito somente ao acesso ao local físico, mas também à arte.

Além disso, mesmo quando os indivíduos reconhecem o museu como espaço cultural, por exemplo, muitas vezes não o enxergam como espaço educativo. Uma das hipóteses para isso é a forte associação do aprendizado ligado exclusivamente à escola. Quando se pensa em aprendizagem, geralmente se pensa em sala de aula, em professor, em algo sistematizado. A consequência disso é invisibilizar outros espaços nos quais pode acontecer um aprendizado significativo. Contrariamente a essa visão, parte-se, nesse artigo, do ponto de vista de que o processo de aprendizagem se dá nos diversos espaços da vida social, e que os museus constituem-se como ambientes de educação não formal, uma vez que eles comunicam conhecimentos, promove mediações, desperta reflexões e favorece a construção de aprendizagens que vão além da escola, não possuindo currículo obrigatório por exemplo. Ou seja, as pessoas aprendem, mas não dentro da lógica tradicional da educação formal. Assim, os museus têm um potencial educativo que deve ser explorado.

Assim, diante da relevância dos museus enquanto ambientes de educação não formal, faz-se necessário a investigação, análise e interpretação de como o tema vem sendo entendido nos trabalhos acadêmicos, especificamente os publicados no Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Desse modo, essa pesquisa tem como objetivo discutir os resultados oriundos de uma revisão dos artigos publicados no congresso supracitado, bem como compreender se os trabalhos enxergam os espaços museais como equipamento educativo, buscando identificar as seguintes ideias: as concepções de museu presente nos trabalhos, as contribuições e importância atribuída aos museus para o processo de aprendizagem e verificar lacunas e limites das produções analisadas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental (GIL, 2002), cujo objetivo foi analisar a produção acadêmica do Congresso Nacional de Educação (CONEDU) acerca do uso de museus como recurso ou equipamento educativo. A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador um contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado tema, oferecendo subsídios para a análise e interpretação dos dados levantados (LAKATOS 2003; MARCONI, 2003). O corpus desta investigação foi constituído integralmente por produções acadêmicas publicadas no CONEDU, representando registros formais de pesquisas e experiências educativas desenvolvidas em diferentes contextos e regiões do Brasil.

ISSN: 2358-8829

Nesse raciocínio, a coleta de dados foi realizada na plataforma da Editora Realize, base de dados oficial responsável pela hospedagem dos trabalhos publicados nas edições do CONEDU, de acesso aberto. Para o levantamento das produções, utilizou-se o descritor "museu" como termo de busca, de modo a abranger o maior número possível de trabalhos sobre a temática, independentemente da área de conhecimento ou abordagem adotada. A escolha pelo CONEDU se justifica pela sua expressiva representatividade no cenário educacional brasileiro, reunindo anualmente pesquisadores, professores e estudantes de todas as regiões do país.

Para garantir a qualidade e a consistência do corpus analisado, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos apenas os trabalhos publicados nas modalidades de Comunicação Oral (CO) e capítulos de E-books, por serem as modalidades que exigem a submissão do texto completo. Foram excluídos todos os trabalhos disponíveis apenas em formato de resumo, visto que não oferecem detalhamento suficiente para uma análise aprofundada das concepções, metodologias e resultados apresentados. Além disso, a busca foi restrita exclusivamente às produções do CONEDU. Ao final do processo de triagem, foram selecionados 59 trabalhos completos, publicados no período de 2015 a 2025, contemplando uma década de produção acadêmica sobre o tema.

Após a seleção, todos os 59 trabalhos foram lidos na íntegra pelos pesquisadores, com um olhar analítico voltado para identificar como cada trabalho concebe e utilizava o museu enquanto espaço educativo. Para organizar as informações extraídas, foram utilizadas as ferramentas digitais Google Planilhas e Google Docs. No Google Planilhas, cada trabalho foi registrado em uma linha individual, com colunas correspondentes às categorias analíticas definidas, permitindo uma visualização ampla e comparativa do conjunto de produções. O Google Docs foi utilizado como espaço para anotações mais detalhadas e sínteses elaboradas durante o processo de leitura.

As categorias analíticas utilizadas para a catalogação foram definidas previamente pela equipe de pesquisa. Cada trabalho foi descrito a partir das seguintes categorias: título, autor(es), objetivo, foco principal, metodologia, tipo de pesquisa, local de pesquisa, área de pesquisa, resultados e críticas. A categoria "críticas" foi destinada ao registro das limitações e fragilidades identificadas em cada produção, tais como ausência de objetivos claros, descrição metodológica insuficiente, resultados pouco desenvolvidos ou falta de avaliação concreta da aprendizagem dos participantes. Além disso, foi destinado também à críticas positivas sobre os trabalhos. Esse procedimento de catalogação possibilitou uma leitura sistematizada do corpus e a organização dos dados para posterior interpretação.

ISSN: 2358-8829

Nessa lógica, a análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa e interpretativa, buscando identificar padrões, recorrências e divergências ao longo do conjunto de produções. Foram considerados, assim, aspectos como as concepções de museu predominantes, as metodologias mais utilizadas, os contextos geográficos e educacionais investigados, as áreas do conhecimento mais presentes e as contribuições e limitações apontadas pelos autores. A partir dessa leitura e interpretação dos 59 trabalhos, foi possível construir um panorama amplo e crítico sobre o modo como os museus têm sido abordados como espaços educativos na produção científica veiculada no CONEDU entre 2015 e 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização do levantamento bibliográfico na plataforma da Editora Realize, identificou-se, como supracitado, 59 trabalhos que abordam os museus no âmbito do CONEDU, publicados entre 2015-2025. Em porcentagem, identificou-se o seguinte: Ciências: 37,3%; História: 25,4%; Educação: 15,3%; Matemática: 8,5%; Arte: 5,1%; Física: 3,4%; Língua Portuguesa: 1,7%; Cultura: 1,7% e Tecnologia: 1,7%. Percebe-se que a área da Ciências se sobressai em relação aos outros campos dos saberes. Seguindo essa lógica, a análise dessas produções acadêmicas permitiu identificar tendências recorrentes relacionadas às contribuições educativas atribuídas aos espaços museais, bem como as concepções de museus presentes nos trabalhos, além de ter sido notado também tanto limitações quanto potencialidades presentes nos estudos. Observou-se que grande parte das pesquisas foram desenvolvidas predominantemente no Nordeste.

Foi possível notar também que, em sua maioria, as publicações são relatos de experiência, estudos de caso e pesquisas descritivas. Embora algumas pesquisas utilizem dados quantitativos, estes geralmente aparecem como complemento das análises qualitativas. Nessa lógica, os números são frequentemente empregados para indicar quantidade de visitantes, participação em atividades etc. Assim, há uma predominância da metodologia qualitativa. Além disso, notou-se que os trabalhos publicados abarcam as diferentes áreas do conhecimento, relatando atividades de ciência, matemática, história etc. dentro de espaços museais. Isso mostra-se importante, uma vez que é atribuído ao museu um papel que o reconhece como ambiente de significativo potencial educativo. Essa compreensão evidencia como a função científica (GOB, 2019) contribui significativamente na aprendizagem. Segundo o autor, tal função:

> adota como princípio uma atitude crítica e um procedimento científico. Isso é indispensável tanto para a sua missão patrimonial quanto para sua credibilidade

ISSN: 2358-8829

> junto ao público. Essa postura se manifesta [...] por meio da missão de catalogação das coleções [e também] se exprime [...] mediante os diversos estudos científicos [...]. (p. 82).

Nesse sentido, a compreensão apresentada por Gob permite perceber que os museus, para além da simples conservação de acervos, desempenham certas funções - que não possuem hierarquia entre si, mas agem em conjunto - como a explicitada. A função científica, ao desenvolver pesquisas, catalogar objetos e produzir saberes sobre o seu patrimônio, demonstra como essas instituições contribuem significativamente para o âmbito educativo, uma vez que tal aspecto foi observado nos trabalhos analisados, como dito anteriormente. Entre os trabalhos avaliados, Silva (2019) destaca que a divulgação científica nesses espaços contribui para a democratização do conhecimento científico e aproximação entre ciência e sociedade. Nesse sentido, a presença de atividades nos trabalhos relacionados às diferentes áreas do conhecimento sugere que os museus apresentam um caráter interdisciplinar, o que favorece a articulação entre patrimônio, educação e cultura.

Entretanto, a aprendizagem ocorrida nos museus não se restringe à conteúdos escolares, pois é entendida de forma mais ampla em diversos trabalhos analisados. Por exemplo, o estudo sobre o Museu-Casa Margarida Maria Alves (BARROS, 2021) destaca que os visitantes desenvolvem um forte sentimento de pertencimento local, já que este museu-casa representa um modo de vida que é muito semelhante ao que, na contemporaneidade, ainda é vivido por uma parte significativa da população de Alagoa Grande - Paraíba.

Outro aspecto fundamental visto nos artigos é a questão da mediação no museu. Como dito, os museus possibilitam aprendizagem; entretanto, a concretização desse potencial depende de diferentes fatores, dentre os quais se destaca a mediação pedagógica. Alguns estudos relatam que uma mediação qualificada aproxima o visitante de exposições, de conhecimentos e dos objetos veiculados pelos museus, enquanto uma mediação insuficiente e até empobrecida pode dificultar a compreensão e comprometer a experiência educativa. Nessa lógica, Gonçalves (2020) e Lira (2020) apontam a necessidade de implementação de equipes voltadas às mediações pedagógicas nos museus, de modo a efetivar as contribuições educativas desse espaço e ampliar as possibilidades de interação entre o público e o patrimônio cultural.

Além disso, os trabalhos falam não apenas do museu como ambiente que contribui exclusivamente apenas à aprendizagem não formal, mas também como espaço que contribui para a formação de professores, a mediação cultural, a construção de identidade de um povo e para a educação patrimonial. Muitos artigos destacam, por exemplo, que o contato com o

ISSN: 2358-8829

patrimônio cultural possibilita que os sujeitos ampliem seus repertórios culturais, uma vez que ao ter contato com exposições o aluno aprende narrativas e memórias que fazem parte da história de um povo. Nesse sentido, Meira (2025) aponta que os monitores entrevistados relataram que os museus potencializaram o seu desenvolvimento de estratégias criativas de ensino e de uma postura crítica e analítica, o enriquecimento de saberes disciplinares e pedagógicos (como a mediação e a didática). Tais resultados demonstram que o potencial educativo dos museus não se restringe ao público visitante, pois, como vê-se, alcança também os sujeitos envolvidos nos processos de mediação. Nesse raciocínio, os espaços museais configuram-se como ambientes formativos capazes de favorecer o desenvolvimento profissional, o aprimoramento de práticas educativas e a construção de saberes.

Outro aspecto observado durante a análise dos trabalhos refere-se às fragilidades metodológicas presentes em parte das produções. A partir da categoria de críticas elaborada para este estudo, foi possível identificar que diversos trabalhos não apresentavam de forma clara elementos fundamentais da pesquisa, como objetivos, procedimentos metodológicos, tipo de abordagem adotada e, em alguns casos, até mesmo o local onde a investigação foi realizada.

Ademais, alguns textos, embora publicados nas modalidades de comunicação oral e ebooks, apresentavam uma extensão bastante reduzida, o que limitava o aprofundamento das discussões, a descrição dos procedimentos empregados e a apresentação dos resultados obtidos. Em alguns trabalhos, por exemplo, foi possível compreender a temática geral abordada, porém não ficaram claros os caminhos percorridos pelos pesquisadores para alcançar os resultados apresentados. Em outros casos, foram descritas ações, atividades ou experiências desenvolvidas em museus, mas sem uma explicação mais detalhada sobre os instrumentos de coleta de dados utilizados, os participantes envolvidos ou os critérios de análise adotados.

Seguindo essa lógica, também foram identificados trabalhos que não apresentavam objetivos explícitos ou que traziam resultados de forma pouco desenvolvida, dificultando a compreensão do alcance da pesquisa. Tais aspectos merecem atenção, uma vez que a definição dos objetivos e a descrição dos procedimentos metodológicos constituem etapas essenciais para o desenvolvimento da pesquisa científica (SEVERINO, 2013). Quando essas informações não são apresentadas de maneira adequada, torna-se mais difícil compreender o percurso investigativo realizado e avaliar os resultados produzidos.

Portanto, embora os trabalhos analisados apresentem contribuições importantes para a compreensão dos museus como espaços educativos, as lacunas identificadas em parte das

ISSN: 2358-8829

produções evidenciam a necessidade de maior rigor na elaboração e apresentação das pesquisas divulgadas no CONEDU, contribuindo para o fortalecimento da produção científica na área da educação e dos estudos museais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado no início deste trabalho, o presente estudo teve como objetivo analisar a produção acadêmica do CONEDU acerca da relação museu-educação. Ao analisar os 59 trabalhos selecionados, foi possível perceber que a maior parte das pesquisas foi desenvolvida na região Nordeste, o que demonstra o interesse crescente dos pesquisadores da região pelas discussões sobre museus como equipamento educativo. Nesse sentido, os estudos abordaram diferentes áreas do conhecimento, com destaque para Educação, Ciências, História e Matemática. Em relação aos objetivos dos trabalhos, a maioria buscou compreender como os museus podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, além de discutir sua importância para a divulgação científica, preservação da memória e valorização do patrimônio cultural. Quanto às metodologias, predominam pesquisas qualitativas, utilizando entrevistas, observações, questionários e relatos de experiência. Os resultados mostram que os museus são reconhecidos como importantes espaços de educação não formal, favorecendo aprendizagens significativas, o desenvolvimento do pensamento crítico e a aproximação entre escola, ciência, cultura e sociedade.

Entretanto, a análise também permitiu identificar algumas lacunas e limitações recorrentes nos trabalhos investigados. Observou-se a predominância de relatos de experiência e pesquisa descritivas, bem como a ausência, em muitos estudos, de avaliações sistemáticas capazes de demonstrar de forma mais rigorosa os impactos das ações desenvolvidas nos museus (se o aluno aprendeu algo, por exemplo). Além disso, questões relacionadas à formação dos profissionais envolvidos, à mediação pedagógica e aos processos de democratização do acesso aos espaços museais ainda aparecem de forma pouco aprofundada em parte das produções analisadas.

Diante disso, considera-se imprescindível a realização de pesquisas que busquem compreender de maneira mais consistente os efeitos das experiências educativas em museus, bem como os desafios e possibilidades no que diz respeito à mediação, à formação docente e à ampliação do acesso dos indivíduos a esses espaços. Portanto, conclui-se que os museus possuem um relevante potencial educativo, configurando-se como importantes espaços de formação humana, cuja contribuição para o campo educativo merece continuar sendo ampliada e investigada.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BARROS, Waldilson Duarte Cavalcante De. História local e patrimônio: processos formativos da educação básica no museu-casa margarida maria alves. **Anais VII CONEDU - Congresso Nacional de Educação**Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021.

GONÇALVES, RCO; LIRA, AAD. Representações sociais de relação museu-educação: desafios à formação e à gestão em Campina Grande. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 3, p. 252-274 Set/Dez 2020.

GOB, André. **A museologia:** história, evolução, questões atuais. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEIRA, Kalinka Walderea Almeida. Monitores de museus e centros de ciências: um olhar sobre a prática de mediação. **Anais XI CONEDU - Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: Realize Editora, 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Ana Paula Borges Da et al.. Espaços não formais de educacão: a importância do museu espaço ciência como mediador do ensino de ciências e educação ambiental em pernambuco. **Anais VI CONEDU - Congresso Nacional de Educação.** Campina Grande: Realize Editora, 2019.

VIEIRA, Guilherme Lopes. O museu como lugar de memória: o conceito em uma perspectiva histórica. **Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 12, p. 139-160, 2017. DOI: 10.12660/rm.v8n12.2017.65900.